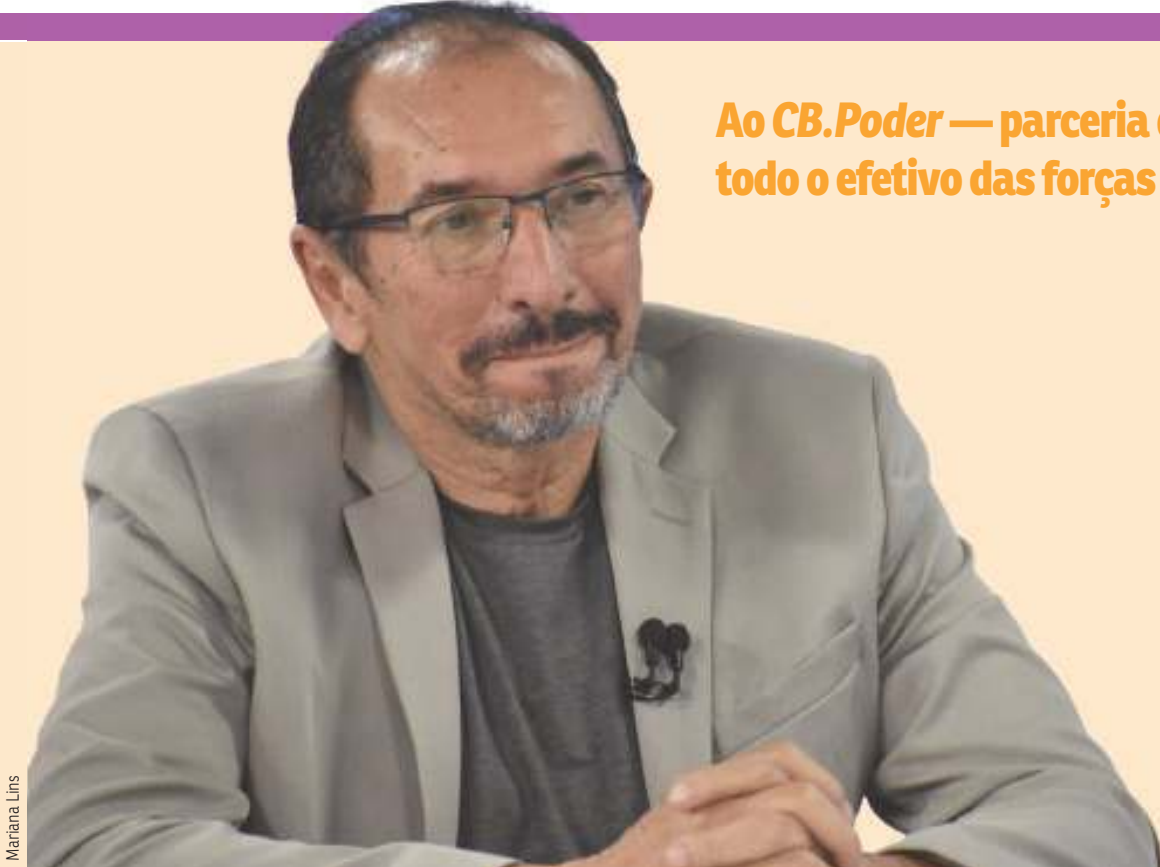


» ENTREVISTA | **BARTOLOMEU RODRIGUES** | SECRETÁRIO DE CULTURA

Mariana Lins

Ao CB.Poder — parceria do Correio com a TV Brasília — o gestor destacou que todo o efetivo das forças de segurança estará mobilizado para os dias de folia

“Este será o carnaval da paz”

» CARLOS SILVA*
» PEDRO MARRA

O secretário de Cultura e Economia Criativa do DF, Bartolomeu Rodrigues, afirmou que o carnaval de Brasília sempre ocorreu em paz. Ao CB.Poder — parceria do Correio com a TV Brasília — de ontem, o chefe da pasta comentou sobre a volta das festas na capital, após dois anos de pandemia. A jornalista Ana Maria Campos, ele também garantiu que todo o efetivo das forças de segurança pública do DF vai ser empregado para garantir que tudo ocorra bem nos bloquinhos.

Estamos quase no carnaval, já tivemos um fim de semana de blocos na rua com a folia animada depois de dois anos de pandemia. Como estão os preparativos?

Tecnicamente, já estamos no carnaval, mas a primeira coisa a ser registrada, e eu fico muito feliz com isso, é que as festas que estão acontecendo têm transcorrido em paz. É justamente o espírito desse carnaval que nós estamos imprimindo, ou seja, da paz, do reencontro e da retomada depois desse período de pandemia. O beijo, o abraço e a alegria voltaram. Estou muito contente que nós não estamos tendo nenhuma ocorrência séria, são aquelas questões que acontecem periféricamente, mas isso é muito comum em qualquer lugar do mundo que tem aglomeração de pessoas. Aqui no Distrito Federal está indo muito bem. Isso nos deixa bastante entusiasmados, já que vamos entrar agora no período realmente carnavalesco. Então, que continue assim.

A expectativa do governo é de reunir cerca de 1,5 milhão de pessoas depois de um episódio

triste que houve em Brasília (em 8 de janeiro). A segurança pública tem uma responsabilidade ainda maior nesse carnaval, certo?

Queremos virar essa página, porque aquilo não representa a população de Brasília. Com todo respeito a questões ideológicas e ao que as pessoas pensam, mas aquilo não é o Distrito Federal. O brasileiro ama os seus símbolos e seu patrimônio. Temos que olhar para frente. Esse é, justamente, o carnaval da paz para dar esse sentido: queremos paz e alegria. É claro, com total segurança. Dessa vez, inclusive, houve esforço muito grande de todo o Governo do Distrito Federal. A governadora (em exercício) Celina (Leão) fez questão de estar presente nas reuniões para as tratativas, dando ênfase a essa questão da segurança. Então, todo o efetivo da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), Polícia Civil (PCDF), Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF), DF Legal, Corpo de Bombeiros (CB-MDF), além de outros órgãos, estão mobilizados e empenhados em dar garantias ao cidadão para que ele possa se divertir com segurança.

Os blocos de carnaval de Brasília também foram procurados para que dessem esse enfoque?

Na verdade, nós estamos nessas tratativas com blocos desde o ano passado. Até porque, estávamos empenhados para que eles recebessem os recursos com antecedência para ter tempo de se organizar. Essa conversa vem sendo mantida, inclusive, com outros setores que não estarão presentes agora, mas que vão estar no aniversário de Brasília. Não é que dividimos o carnaval. O fato — e isso eu digo com muita tranquilidade, porque vai ser uma experiência interessante aqui no Distrito Federal — é que nós vamos ter o renascimento das escolas de samba e estamos preparando esse cenário para acontecer em (21 de) abril.



O senhor acredita que Brasília se tornou uma cidade em que o carnaval é um ponto de visitaçao, como são cidades do interior de Minas e várias do Nordeste?

Essa é uma discussão interessantíssima, que precisamos aprofundar. Porque, na verdade, esses 1,5 milhão de pessoas que estamos prevendo é praticamente daqui mesmo e do Entorno. Nós estamos entre os cinco maiores de ruas do Brasil. Podemos melhorar esse número. É um debate que mal começou, vive sendo interrompido e precisa ser aprofundado. Se você perguntar a minha opinião, eu não gosto desse modelo, está tudo errado. Os gargalos que nós temos hoje, quando chega na véspera do carnaval existe polêmica, pessoas criticam, procuram a imprensa, colocam como se houvesse uma desorganização. Na verdade, acho que falta nos juntarmos para pensar em definir um modelo. Com a experiência que estou tendo, nesse período em que estou como secretário de Cultura, diria, com muita sinceridade, que esse modelo não está certo. Essa experiência que nós vamos fazer com a escola de samba é uma tentativa interessante. Está sendo reconhecida fora de Brasília. Nós já ganhamos prêmio nacional, e pouca gente

está sabendo aqui em Brasília, com esse modelo que nós estamos imprimindo e queremos para as escolas de samba. Elas vão desfilar num sambódromo muito bonito que nós vamos fazer. Bloco de rua é uma coisa de extravasamento. Desfile de escola de samba é luxo e glamour. É um palco para aquele artista anônimo, que muitas vezes mora na periferia, possa mostrar sua arte. São dois momentos. Dividimos, porque para fazermos uma coisa que chama atenção, não pode ser agora, disputando com o Rio de Janeiro e São Paulo, que já tem as suas escolas de samba. Vamos fazer a nossa num momento especial, em que o Brasil possa olhar pra nós. Se esse modelo der certo, tenho certeza absoluta que ele vai continuar. E eu tenho certeza que vai dar certo.

Mas dá tempo?

Está tudo bem encaminhado, já está nas ruas o edital para contratar quem vai montar a estrutura. As escolas de samba se prepararam, durante o ano passado inteiro, na experiência pioneira que nós também fizemos na chamada Escola do Carnaval. Ela funcionou em várias regiões administrativas do DF e também no Eixo Cultural Ibero-americano. Tivemos de tudo, com capacitação para passistas com professores do Rio de Janeiro e São Paulo para dar esses cursos. Teve dia, inclusive, que produziram bonecos enormes, que vão voltar no carnaval no aniversário de Brasília. Um dia eu cheguei lá, e eles estavam trabalhando como compor um enredo e estavam usando como tema “Brasília capital ibero-americana de cultura”.

Essas iniciativas da área de cultura em Brasília também estão ligadas ao desenvolvimento do turismo e da economia local?

Como se traz gente de fora? Quais

são os blocos de Recife, por exemplo? Recife praticamente não tem bloco, mas tem aquele carnaval monstruoso. Lá, o estado faz o seguinte: montam as plataformas, trazem atrações de peso e as pessoas vão. É um modelo. Tivemos uma reunião de secretários de Cultura do Brasil inteiro semana retrasada. Eu estava conversando com muitos deles sobre isso. A rigor, tenho quase certeza que Brasília é a unidade da Federação que está aplicando mais dinheiro público em carnaval de rua. Se nós contarmos a publicidade que está sendo feita chega a R\$ 12 milhões, mas nos blocos mesmo estamos chegando próximo de R\$ 8 milhões. Do Fundo de Apoio à Cultura (FAC) é próximo de R\$ 5 milhões e o resto são de emendas parlamentares, que é dinheiro público que é rodado e executado pela Secretaria de Cultura. Há um comprometimento com o recurso público. Colocamos diretamente no bloco. Conversando com os secretários de Culturas e vi que nenhum estado faz isso. Faz, mas de uma forma diferente. Belo Horizonte (MG), por exemplo, está esperando 5 milhões de pessoas no carnaval e tem, aproximadamente, 500 blocos. É muita coisa. É muita coisa. Aqui vai cerca de 100. Os blocos lá vêm se preparando ao longo dos anos, fazendo caixa para isso. Eles não esperam o estado. Vi uma reportagem, e um representante de bloco importante de Belo Horizonte disse que gasta R\$ 180 mil para realizá-lo, considerando, toda infraestrutura. O bloco dele, arrasta 400 mil pessoas. Tudo que ele tem que contratar é gasto. Nós, aqui, financiamos um bloco de 50, 60 mil pessoas, R\$ 250 mil. O Distrito Federal não está fazendo feio, está aportando bem o carnaval, mas precisamos repensar o modelo para olhar para o contribuinte que está financiando aquilo tem retorno garantido.

*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira

#CBfolia está de volta!

» MARIANA SARAIVA

Para comemorar a volta do carnaval depois de dois anos, o **Correio** anunciou a sexta edição do **#CBfolia**, prêmio que tradicionalmente elege os melhores blocos de rua da capital no período carnavalesco.

Este ano serão entregues seis troféus patrocinados pelo Outlet Premium. Além do primeiro, segundo e terceiro melhores blocos. A comissão julgadora será formada por repórteres das editorias de Cultura e de Cidades, além da chefe de Redação, que nos dias de festa vão circular pela cidade analisando todos os detalhes. O **#CBfolia** premiará também o bloco escolhido pelo público em votação pela internet. A novidade deste ano é o prêmio Melhor Momento, destinado a uma atitude solidária, iniciativa ou momento que marcou o carnaval da cidade.

O **#CBfolia** tem como propósito consolidar a cultura do carnaval de rua do DF, da diversidade musical e da relação afetiva do brasileiro com a cidade. Com essa premiação, o **Correio** valoriza também a

economia criativa, que gera emprego e renda durante esse período.

Para ganhar o título de melhor bloco, os grupos deverão se destacar de alguma forma no carnaval de rua de Brasília, nos quatro dias oficiais de folia. Já o de Melhor Momento (que inclui o pré-carnaval), ou, ainda, à personalidade que mais representou a festa deste ano, podendo também ser dado para alguma atitude ou iniciativa solidária dos blocos ou do público.

Fecham a premiação os troféus de Fantasia mais descolada. Nossos leitores poderão enviar fotos das próprias fantasias para as redes sociais do **Correio** para somar às imagens feitas pelos fotógrafos do jornal durante os festejos. A mais descolada e irreverente será a vencedora. No segundo, o público votará, a partir desta sexta-feira, dia 17, por meio do site do **Correio**, para escolher o melhor bloco — a eleição se encerra na Quarta-Feira de Cinzas, às 18h. A entrega da premiação será no auditório do **Correio** na sexta-feira, dia 24, a partir das 15h.

Arthur Menescal/Esp. CB/D.A. Press



As drag queens Maria Rojava e Mary Gambiarra, do bloco As Montadas

A votação do leitor será apenas em um único bloco e em uma única vez. Caso ocorra alguma irregularidade, a coordenação do concurso terá total autonomia para impugnar a votação do bloco suspeito.

Todos os que obtiverem documentação do governo local para poder se reunir nos espaços públicos do DF estarão concorrendo ao prêmio.

Anos anteriores

Diversos blocos já foram agraciados com a premiação, como Eduardo e Mônica, Agoniza mas não morre, e o Bloco das Montadas, que levou o prêmio em dois anos consecutivos animação, estrutura, sustentabilidade e respeito ao próximo durante a folia.



Confira a programação completa do carnaval de Brasília

A diretora do Bloco das Montadas Hony Sobrinho, Drag Queen Rojava, conta que recebeu o prêmio no anos de 2019 e 2020 pelo **Correio** garante a continuidade da arte em meio ao carnaval da capital. “O Bloco das Montadas leva como símbolo e muita gratidão esse grande prêmio e nos dá força para seguir fazendo o que a gente mais gosta que é a alegria da nossa comunidade LGBT e a nossa representatividade em um carnaval na capital do país, agradecemos muito ao **Correio Braziliense** por essa oportunidade, um veículo tão grande, de grande referência para capital e para o país”, destaca Hony.